



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

Roseane Martins da Costa

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA INTERVIR EM CASOS DE BULLYING NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília
2016

Roseane Martins da Costa

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA INTERVIR EM CASOS DE BULLYING NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

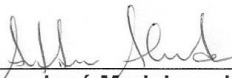
Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Roseane Martins da Costa** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA INTERVIR EM CASOS DE BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**.



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof. Me. Hetty Lobo
Membro da Banca



Prof. Dr. José Manoel Montanha da Silveira Soares
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 11 / 2016

RESUMO

Introdução: O bullying é um termo adotado nas relações interpessoais, que configura uma relação desigual de poder sobre outra parte considerada mais fraca. Os professores de Educação Física precisam estar atentos ao bullying, mesmo sendo difícil de serem percebidos. Portanto, trabalhar com essas práticas requer um desafio único para os educadores, que precisam ter o olhar atento, boa escuta e cuidadosos aos sinais de injustiça e crueldade ocorrentes na escolar e em suas aulas. **Objetivo:** Analisar de que modo a formação de professores de Educação Física contribui para mitigar a prática do bullying nas escolas. **Material e Métodos:** O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza/nível exploratório, de caráter qualitativo, realizado por meio de revisão de literatura. **Revisão da Literatura:** Inicialmente verificou-se que o bullying ocorre de duas formas: físicas e verbais. Depois se observou que o bullying ocorre frequentemente nas aulas de Educação Física devido as características corporais dos alunos serem mais evidentes, tais como: desempenho motor, a coordenação motora, diferença na habilidade. Por fim, a formação do professor não pode ser tratada como um acúmulo de conhecimentos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica. Por isso, a metodologia e o conteúdo para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. **Considerações Finais:** Contudo, verificou-se que ainda há um despreparo dos professores de Educação Física para lidar com esse problema na escola. Portanto, há necessidade de outros estudos acerca da formação do professor de Educação Física, analisando os cursos de formação inicial e continuada, os currículos e as metodologias.

Palavras-chave: Docentes. Bullying. Formação profissional. Escola.

ABSTRACT

Introduction: Bullying is a term adopted in interpersonal relationships, which sets up an unequal relationship of power over another weak party. Physical Education teachers need to be aware of bullying, it is difficult to be perceived. So working with these practices requires a unique challenge for educators who need the watchful eye, good listening and careful to the signs of injustice and cruelty occurring in school and in their classes. **Objective:** Analyze how the formation of Physical Education teachers helps to mitigate bullying in schools. **Material and Methods:** This study is characterized as a nature research / exploratory level, qualitative, conducted through literature review. **Literature Review:** Initially it was found that bullying occurs in two forms: physical and verbal. Then he noted that bullying often occurs in physical education classes because the body characteristics of the students are more obvious, such as: engine performance, coordination, difference in ability. Finally, teacher education can not be treated as an accumulation of knowledge and skills, but as a reflexive process and critical about the pedagogical practice. Therefore, the methodology and content for such training need to be revised so that there is possibility of improving teaching. **Conclusions:** However, it was found that there is still a lack of preparation of physical education teachers to deal with this problem at school. So there is need for further studies on the formation of a physical education teacher, analyzing the initial and continuing education courses, curricula and methodologies.

Keywords: Teachers. Bullying. Vocational training. School.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3.REVISÃO DA LITERATURA.....	10
3.1 OS TIPOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS AO BULLYING.....	10
3.2 BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
3.3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O BULLYING.....	14
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	20
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	21
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	23
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	24
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO ARTIGO BIBLIOTECA.....	25

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um poder decisivo de inserção da criança e/ou jovem no mundo social, essa inserção tem trazido preocupação pelo fato de a escola está sendo cada vez menos segura e confiável. A escola tem sido insegura, cheia de ameaças, perseguições, maus tratos, correndo risco de sofrer exclusão social e a violência, desestimulando aquele indivíduo aos estudos e outros danos (PEREIRA et al., 2012).

Segundo Rocha e Moreira (2014), no ambiente escolar se encontra uma forma específica de violência causando transtornos nos envolvidos em sua prática. Trata-se de uma violência que ocorre, muitas vezes, de maneira velada e silenciosa. Esse tipo de violência se chama bullying.

O bullying é um termo adotado nas relações interpessoais, que figura uma relação desigual de poder onde uma das partes exerce o poder com intimidação e humilhação sobre outra parte considerada mais fraca (AZEVEDO et al., 2012).

Outra questão importante a ressaltar é que o bullying pode ser dividido em: verbais e físicos, este último podendo causar danos a objetos dos colegas, roubo, extorsão de dinheiro, relacionamentos sexuais forçados e ameaças diretas. As ameaças verbais podem ser causadas por insultos, apelidos, “tira sarro”, racismo, fofocas, boatos, exclusão de grupos, com o objetivo de se favorecer de alguma forma o agressor e manipular a vida de seu colega (PERDONCINI et al., 2012).

Por ocorrer frequentemente, o bullying dificulta as vítimas de se defenderem, muitos acabam ficando com problemas psíquicos decorrentes da pressão trazidas pelos agressores. Entre os distúrbios psicológicos ocorrentes, estão os sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, timidez patológica, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia, bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno do stress pós-traumático. O bullying pode levar ainda ao desenvolvimento da esquizofrenia e em casos até o suicídio e homicídios (MATOS et al., 2012).

A violência causada pelo bullying ocorre em grande parte aonde o aluno pratica algum tipo de atividade física, seja no intervalo e/ou nas aulas de educação física, momentos em que há interação social, situações em que se formam equipes

e que há necessidade de colaboração coletiva. As aulas de educação física são momentos propícios ao bullying, pois são nelas que alunos com menos habilidades e um pior desempenho motor, tornam-se mais vulneráveis às agressões, intimidações, exclusões das atividades e agredidos com comentários maldosos a respeito da sua coordenação e desempenho nas atividades (MEDEIROS et al., 2014).

Os professores deste componente curricular precisam estar atentos ao bullying, mesmo sendo difícil de serem percebidos. Trabalhar com essas práticas requer um desafio único para os educadores, que precisam ter o olhar atento, boa escuta e cuidadosos aos sinais de injustiça e crueldade ocorrentes na escolar e em suas aulas (AZEVEDO et. al, 2012).

O objetivo desse trabalho é analisar de que modo a formação de professores de educação física contribui para mitigar a prática do bullying nas escolas. Apesar de o bullying ser conhecido, muitos professores ainda não sabem intervir pedagogicamente para mitigar a essa prática de violência que está inserido no meio escolar oprimindo crianças e jovens. Nessa revisão uma das preocupações evidentes foi responder se a formação do professor o prepara para lidar com o bullying nas aulas de educação física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza/nível exploratório, de caráter qualitativo. Para tanto foi realizado de uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Google acadêmico e Scielo, nos portais específicos dos seguintes periódicos: entre os anos de 2010-2015, utilizando as palavras chaves: bullying, bullying nas aulas de educação física, bullying na escola.

Segundo Gil (2002), pode-se delinear essa pesquisa como exploratória, sendo uma leitura do material bibliográfico que em certa medida interessa à pesquisa. A leitura exploratória é feita mediante os índices da bibliografia, exame da folha de rosto e das notas de rodapé. Fazendo parte também a este tipo de leitura o estudo da introdução do prefácio, das conclusões e mesmo das orelhas dos livros. É

possível se ter uma visão global da obra exigindo habilidade em menor nível. No entanto, a pesquisa exploratória exige bastante traquejo no manuseio de publicações científicas. Para esse fim, é necessário que o pesquisador seja capaz de identificar imediatamente a organização interna das obras consultadas.

Leitura analítica é feita com base nos textos selecionados, apesar de que possa ocorrer a necessidade de adição de novos textos e a supressão de outros tantos, a postura do pesquisador, nesta fase, seja para analisa-los como se fossem definitivos. Por finalidade da leitura analítica é ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

A leitura seletiva é de natureza crítica, mas deve ser desenvolvida com bastante objetividade. Ressalta-se a importância que se penetre no texto com a profundidade suficiente para identificar as intenções do autor; contudo, qualquer tentativa de julga-las em função das ideias do pesquisador deve ser evitada. Por isso, significa que a leitura analítica, o pesquisador deve adotar atitude de objetividade, respeito e imparcialidade. É importante que o pesquisador procure compreender antes relutar. O pesquisador precisa da importância em compreender antes de relutar. Esta tarefa não é simples, acima de tudo quando o objetivo do pesquisador é o de testar uma hipótese de cuja veracidade esteja convencido antes de iniciar o trabalho de leitura analítica (GIL, 2002).

A última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas está a leitura interpretativa. Simplesmente, é a mais complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução. Na leitura interpretativa, procura-se conferir os significados mais amplos aos resultados obtidos com a leitura analítica. Já nesta última, por mais bem elaborada que seja, o pesquisador fixa-se nos dados, na leitura interpretativa, está além deles, mediante sua ligação com outros conhecimentos já obtidos. O que geralmente tente a ocorrer com pesquisadores poucos experientes é a interpretação ser feita com base em posições pessoais, sendo conferido ao trabalho caráter subjetivo, terminando por comprometer sua validade científica. Para evitar que isso ocorra, é necessário que a interpretação se faça pela ligação dos dados com o conhecimento significativo, teorias comprovadas ou originados de pesquisas empíricas (GIL, 2002).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 OS TIPOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADA AO BULLYING

O bullying acontece por meio de relações interpessoais, aonde uma das partes tem uma relação de poder na qual exerce através da intimidação e/ou humilhação sobre outra pessoa considerada mais fraca. Conhecido também como uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão, ao afirmar que a vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de uma pessoa mais forte. Existem três aspectos relacionados às práticas do bullying que são a repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder (AZEVEDO et al., 2012).

Segundo Pereira e Santana (2012), o bullying acontece por meio de atividades agressivas causadas por um ou mais alunos contra outro, gerando angústia e sofrimento que levam a falta de motivação aparente, a intencionalidade do ato e a repetitividade. Essas atitudes englobam outras de agressão, tais como insultos, gozações, humilhações, agressões, perseguições que afetam o emocional, o psicológico, e danos físicos nas vítimas.

De acordo com Rocha e Moreira (2014), vemos diversas formas da manifestação da violência que dificulta ainda mais a compreensão do bullying, muitas vezes, sendo confundido com agressão de um modo geral e tendo vários significados ao longo da história, porém, sendo definido conforme a visão de cada povo e de acordo com sua cultura.

Ele pode ser facilmente confundido com maus tratos, porém para esclarecimento desta diferença é necessário observar o tempo de duração de ambos. Os maus tratos quando praticados duram no máximo uma semana, já na praticada do bullying acontece dentro de um período mais longo, sendo no mínimo três vezes no ano. Conhecendo melhor essa diferença podemos considerar que o bullying está relacionado ao tempo de duração e frequência de maus tratos (DUARTE et al., 2013).

Essa discussão, nos dias atuais, ocorre pelo fato do bullying ser uma forma de violência que, como qualquer outra, traz para a vítima patologias como depressão, transtorno compulsivo obsessivo, sintomas psicossomáticos, anorexia,

bulimia, pânico e outras, podendo chegar aos casos mais graves, porém os menos frequentes são a esquizofrenia, o homicídio e o suicídio. Os casos de bullying devem ser reconhecidos o quanto antes e as devidas estratégias devem ser tomadas, pois o desenvolvimento do estudante será prejudicado não somente na dimensão cognitiva, mas também nas afetivas e sociais (DUARTE et al., 2013).

Pode parecer uma novidade devido a recente ênfase dada por sociólogos, psicólogos e pela sociedade em geral, mas o bullying sempre existiu nas escolas, ambiente de trabalho cursos complementares e em outros locais que propiciam a formação de grupos de pessoas que se acham superiores a outras. Pessoas que sofrem esse tipo de violência relacionada ao bullying geralmente possuem características física, comportamental ou emocional que as tornam mais vulneráveis as ações dos agressores (BOMFIM et al., 2012).

Segundo Ferreira, Fátima e Antunes (2011), podemos dizer que o bullying ocorre por haver um relacionamento interpessoal marcado por um desequilíbrio de forças. Temos o exemplo de três tipos de vítimas, as vítimas mais frequentes são aquelas mais frágeis, tímidas, submissas, ansiosas, inseguras, com baixa autoestima ou depressivas. E as vítimas provocativas apresentam reações de agressividade e ansiedade. Em muitos casos essas vítimas têm opinião negativa de si mesmas, podendo ser dispersas, hiperativas, inquietas e tentam responder quando são atacadas, mas muitas vezes o fazem de maneira ineficaz. Já os agressores são fisicamente mais fortes, sentem necessidade de dominar, possuem baixa tolerância às frustrações e se impor por meio de ameaças e muitas vezes apresentam atitudes hostis com adultos. Eles possuem uma visão positiva de si mesmos e não são inseguros e ansiosos. Existem também aqueles espectadores, que por medo se calam para não se tornarem as próximas vítimas.

Observa-se que o alvo de bullying é exposto a ações negativas, constrangedoras e humilhantes durante algum tempo, perpetradas e repetidas de forma intencional, por mais de um aluno ou por um aluno, apresentando danos, incomodo e ferimentos. As vítimas apresentam características de comportamento submisso, tranquilo e não possuem status, recursos financeiros ou habilidade para reagir às agressões (ROCHA et al., 2014).

Esse fenômeno tem como objetivo magoar e ferir a vítima e acontece principalmente em três maneiras distintas: agressões indiretas; agressões verbais diretas, agressões físicas diretas. As agressões indiretas são causadas pelo isolamento e exclusão social, dentro do grupo de convivência, que dificulta as relações das vítimas com os pares ou prejudicando a sua posição social, ignorando-se a vítima ou ameaçando-a. A agressão verbal direta envolve acontece por meio de xingamentos, insultos em público, provocações, apelidos maldosos, ameaças, comentários racistas, humilhantes e ofensivos. Já a agressão física direta envolve ataques abertos à vítima, envolvendo ações individuais ou em grupo contra uma única vítima, movidas por tapas, pontapés, cuspes, roubos, empurrões e estragos de objetos (MEDEIRO et al., 2014).

Existem causas que levam os agressores a cometerem esse tipo de violência que são extremamente variadas e estão relacionados com as experiências que cada estudante tem na comunidade ou na sua família, incluindo os fatores sociais, econômicos e culturais, mas também a própria personalidade do indivíduo e as influências da rede social. Temos possíveis causas: relações familiares sem diálogo e sem afetividade, convivência em ambientes agressivos, presença de violência doméstica no contexto familiar; exposição a jogos violentos e a influência da mídia (PEREIRA et al., 2012).

Quando mencionamos bullying não se envolve apenas a vítima e o agressor, mas também os sujeitos que presenciam e testemunham, mas que muitas vezes se calam diante da violência por medo ou não saberem reagir. A violência pode transformar e modificar o indivíduo, seu mundo e suas crenças. A forma que o adolescente se auto representa pode ser modificada pela violência que ele sofreu durante sua vida, pois a violência trás uma experiência traumática que exerce importante julgamento que o adolescente faz dos outros e de si (VIDOTTO et al., 2010).

3.2 BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na escola, os tempos e espaços mais vulneráveis para ocorrência do bullying são o intervalo entre as aulas e as aulas de educação física. Nesses momentos ocorre intensa interação social, situações em equipe e de colaboração coletiva,

levando a situações problemas quando se diz respeito ao bullying. A exposição dos corpos e transformação e de estudantes com menos habilidades e um pior desempenho motor, tornam-se mais vulneráveis e agressões, intimidações, exclusões das atividades e comentários maldosos a respeito de seu desempenho e sua coordenação. Estudantes com dificuldades motoras correm mais riscos de serem intimidadas, segundo a literatura. Percebe-se a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema e observa-se a importância do conhecimento dos profissionais da área (MEDEIROS et al., 2014).

O padrão estético do corpo, neste início do século XXI, caracteriza-se pelo biotipo magro e longilíneo, onde para se delinear um grupo muscular não são poupados esforços. Neste contexto, vemos que cultura ocidental influencia o padrão estético e a aparência virou essência. Hoje, a pessoa é o que aparenta, assim, exposto ao olhar do outro, sem poder se esconder, refugiar, estando a mercê do outro, estando amostra o que existe, sendo vulnerável ao olhar do outro, mas mesmo tempo precisando do olhar do outro, necessitando ser percebido, para se achar existente (MATOS et al., 2012).

A disciplina de Educação Física tem uma ligação histórica na área da saúde fez com que a divisão dos gêneros acontecesse durante as aulas, femininos e masculinos. As propostas de adaptação das atividades pelo educador somente fortalecem a ideia de que as meninas são menos habilidosas que os meninos, ajudando para que as regras aconteçam para que elas, que são menos habilidosas, possam participar das atividades. Na formação do aluno é indispensável para as aulas de Educação Física a preocupação de trabalhar a cultura corporal em sua totalidade, não se limitando a simples reprodução do movimento (DUARTE; OLIVEIRA et al., 2013).

As interações entre os alunos nas aulas de Educação Física são indispensáveis, e ocorre de maneira singular, pois a disciplina exige que o estudante utilize sua capacidade cognitiva e psicomotora para a realização das atividades propostas. Desta forma, aqueles alunos menos habilidosos são mais vulneráveis as agressões, perseguições, intimidações, exclusões, discriminações das atividades e comentários maldosos (BOMFIM et al., 2014).

As aulas de educação física é um lugar propenso e característico para a prática do bullying, no domínio escolar. Pois, durante a atividade física, as características físicas, o desempenho motor, a coordenação motora, diferenças em relação a habilidade, tornam-se muito mais evidentes, valorizando ainda mais algumas diferenças físicas e psicológicas. Toda via, não é esse o papel proposto pelo profissional de educação física (LEITE, 2011).

De acordo com Ribeiro et al. (2011), as práticas sociais que acontecem no ambiente escolar, o fenômeno bullying homofóbico também está presente, muitas vezes repetem as lógicas da sociedade como um todo. As agressões nas aulas de educação física juntam-se ao emaranhado de exclusões presentes nessas aulas, como a falta de aptidão física e questões relativas ao gênero, construindo um ambiente cheio de tensões e questionamentos.

Segundo Guimarães et al. (2007), não há indícios da existência de programas educacionais brasileiros voltados para a identificação, na área da educação física, prevenção e controle do bullying em ambiente escolar. Em consequência, a literatura científica nacional ainda é escassa.

Através dos profissionais de Educação Física, deve-se dar a sua contribuição para a superação das discriminações e da violência, que deixam marcas irreversíveis, nestes alunos excluídos, seja no aspecto moral, corporal e emocional. Podemos ressaltar que a Educação Física poderá dar a sua contribuição específica, mas é necessário a ação conjunta de uma equipe multidisciplinar para que se obtenha resultados mais efetivos, de frente com dificuldade envolvendo o bullying (LEITE, 2011).

3.3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O BULLYING

O bullying está presente em quase todas as salas de aula e acontece na presença do professor. Este fenômeno acontece muitas vezes devido os professores não prestarem atenção nos alunos e estarem ocupados, com salas superlotadas, diários para preencher, conteúdos para ensinar entre outros, ou até mesmo pelo professor não ter conhecimento do assunto (OLIVEIRA, 2012).

A atitude do professor em criticar constantemente o seu aluno, o ignorar, o comparar com outros, só expõem cada vez mais esse aluno a ser mais uma vítima

do bullying e de certa forma está agindo com desrespeito ao espaço pedagógico (SANTOS, 2007).

A forma de como o professor se remete ao aluno pode gerar casos de bullying. Ocorrendo de várias formas, desde o chamar a atenção, dar risadas com as zombarias dos outros alunos, apelidar e fazer piadas. O professor deve ter muito cuidado, já que deveria ser um parceiro, um interventor para ajudar na prevenção, caso contrário poderá se tornar um agressor mesmo sem intenção. Sua atitude no ambiente escolar poderá abrir brechas para a ocorrência do bullying na sala de aula (OLIVEIRA, 2012).

Toda via, o discurso docente tem de ser coerente com a sua prática pedagógica, pois de nada adianta passar um ensinamento ético para seus alunos e agir de forma contrária a esses ensinamentos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam os temas transversais, entre eles Ética. Portanto, as atitudes respeitadas devem partir do professor, já que estas atitudes serão vistas como modelo, particularmente pelas crianças menores. Para a prevenção do bullying no cotidiano pedagógico é necessário tanto a participação do professor quanto dos alunos. O dever do professor é de transmitir o papel ético, que envolve a importância do diálogo, do respeito mútuo, da justiça e da solidariedade e os alunos o papel de entender e cooperar com as ações do professor. Apesar disso, apenas exemplos por parte do professor não são necessários para educar moralmente os alunos, mas com certeza é de grande incentivo para que esses alunos não comentem atitudes de bullying contra seus colegas (SANTOS, 2007).

Silva et al. (2013) realizaram um estudo no qual 6 professores que afirmaram ter estudado sobre o bullying durante a sua formação inicial, por meio de debates que as disciplinas abordavam nas matérias de Psicologia Social e Prática de Ensino. Uma professora chegou a ter assistido às aulas que comentavam sobre discriminação, e os demais professores relataram não ter sido abordado o assunto em nenhum momento de sua formação inicial para a docência. Esse grupo atuava na profissão a mais de vinte anos, assim, pode-se inferir que sua formação inicial se deu num período em que a discussão sobre o bullying não era um tema que fazia parte do repertório de conteúdos tratados nos cursos de graduação de licenciatura.

Conforme a modificação na prática pedagógica, seus fins e objetivos deveriam ser adaptados para um novo contexto. Como profissionais de Educação Física, devemos adotar e assumir a responsabilidade de formamos cidadãos críticos e conscientes, aptos a refletir sobre as novas tendências do esporte, novas formas de cultura corporal, das práticas alternativas, etc. (LEITE, 2011).

As exigências nem sempre são cumpridas na formação inicial para atuação no ensino fundamental, por causa das deficiências do sistema educacional. Entretanto, a má qualidade do ensino não se deve simplesmente a formação inicial de parte dos professores, consequência da má qualidade da formação que tem sido ministrada. Baseado neste levantamento mostra-se a importância de atuar na formação inicial dos professores (BRASIL, 1998).

Além da formação inicial é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. A metodologia e o conteúdo para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação do professor não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Quando se investe no desenvolvimento profissional dos professores, também se investe em suas condições de trabalho (BRASIL, 1998).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho conclui-se que o bullying pode ser facilmente confundido com maus tratos, porém para esclarecimento desta diferença é necessário observar o tempo de duração de ambos. Ele pode ser manifestado das seguintes formas: verbais e físicos, sendo que este último pode causar danos a objetos dos colegas, roubo, extorsão de dinheiro, relacionamentos sexuais forçados e ameaças diretas. As ameaças verbais podem ser causadas por insultos, apelidos, “tira sarro”, racismo, fofocas, boatos, exclusão de grupos, com o objetivo de se favorecer de alguma forma o agressor e manipular a vida de seu colega.

As aulas de Educação Física são momentos vulneráveis ao bullying, pois, durante a prática de atividades físicas, as características corporais dos alunos são mais evidentes, como: desempenho motor, a coordenação motora, diferença na

habilidade de cada um, tornando-se muito mais evidentes, valorizando ainda mais algumas diferenças físicas e psicológicas.

Outro aspecto importante é que a forma como o professor se remete ao aluno pode gerar casos de bullying, que podem ocorrer de várias formas, desde chamar a atenção, dar risadas com as zombarias dos outros alunos, apelidar e fazer piadas. Por isso, o professor deve ter muito cuidado, já que seu papel é de ser um parceiro, um interventor para ajudar na prevenção, caso contrário poderá se tornar um agressor mesmo sem intenção. A atitude de um professor no ambiente escolar poderá abrir brechas para a ocorrência do bullying.

Por esse motivo a formação do professor de Educação Física deve abordar o tema por meio de um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional capaz de lidar com essa problemática na escola. A formação do professor não pode ser tratada como um acúmulo de conhecimentos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica. Por isso, a metodologia e o conteúdo para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. Pois, muitos professores ainda não têm conhecimentos sobre o bullying, sendo assim, não sabendo lidar com esse problema no ambiente escolar. Contudo, verificou-se a necessidade de outros estudos acerca da formação do professor de Educação Física, analisando os cursos de formação inicial e continuada, os currículos e as metodologias.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carla et al. Bullying na educação física. *Revista Presença*. Rio de Janeiro. p. 80-103, 2012.

BOMFIM, Daiane et al. Ocorrência de bullying nas aulas de educação física em uma escola do distrito federal. Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetro curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.8.

DUARTE, Riana; OLIVEIRA, João; GUIMARÃES, Raquel. O Bullying na educação física escolar e sua diferença entre meninos e meninas. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, abr./jun. 2013.

FERREIRA, Valéria; FATIMA, Janaina; ANTUNES, Lisandra. Percepção do professor sobre o fenômeno bullying no ambiente escolar. *Revista psicoliga*, Santa Catarina, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elabora projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GUIMARÃES, Rafael. MAÚRICIO, José. Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. *Revista de Educação Física*, Niterói, n. 139, dez. 2007.

LEITE, Cleber. Bullying e atividade física: perspectivas da psicologia do esporte. *Revista de Educação Física UNESP*, Rio Claro/ SP, p. 1-39. 2011.

LOPES, Daiane et. al. Ocorrência de bullying nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012.

MEDEIROS, Pâmella; ALMEIDA, Marcela; CARDOSO, Fernando. Bullying e a relação entre atividade física e coordenação motora: uma revisão sistemática. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde*, Santa Cruz de Santana, v. 15, n. 3, p. 158-162, jul./set. 2014.

MATOS, Keyte; ZOBOLI, Fabio; MEZZAROBA, Cristiano. O Bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obsidade e estigma. *Atos de pesquisa em educação*, v. 7, n. 2, p. 272-295, maio/ago. 2012.

NAPOLEÃO, Elisângela. CALLAND, Ester. Professores sabem o que é *bullying*? Um tema para a formação docente. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. v.17, n.2,p 329-338, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Willer. *O papel do professor mediante o bullying na sala de aula*. 2012. 47 f. Pós-Graduação especialização em Educação, Faculdade de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. 2012.

PERDONCINI, Cinthia et al. Bullying: uma análise comparativa da incidência entre alunos da quinta e oitava série. *Revista eletrônica da faculdade evangélica do Paraná*, v.2, n.1, p.58-67, jan./mar. 2012.

PEREIRA, Joilson; SANTANA, Nayana. Violência escolar: problematizando a relação entre o bullying e a homofobia. *Gepiadde*, Itabaiana, v. 12, jul./dez. 2012.

RIBEIRO, Filipe. LINS, Patrícia. Os professores de educação física frente ao bullying homofóbico na escola. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO DA ABEH, G., 2011. *Anais...* Sete Lagoas, 2011.

ROCHA, Weyboll; MOREIRA, Evando. Violência e consequências nas aulas de educação física escolar: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. *Revista Brasileira Ciência do Esporte*, Florianópolis, v. 36, p. 257-274, jan./mar. 2014.

SANTOS, Luciana. *O papel do professor diante do bullying na sala de aula*. 2007. 45f. Licenciatura em pedagogia, Faculdades em ciências, Universidade estadual paulista. Bauru/SP, 2007.

VIDOTTO, G. SILVA, A. *Bullying*, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. *Psicologia: Teoria e Prática*, Uberlândia, v.12, n. 1, p.123-137. 2010.

ANEXO A:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Prof: Dr. Arthur José Medeiros de Almeida,

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Roseane Martins da Costa no trabalho de

conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 09 de Agosto de 2016.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Roseane Martins da Costa, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de Novembro de 2016.

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

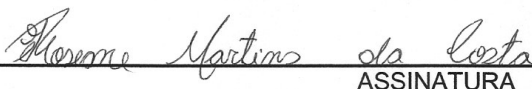
ANEXO C:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Roseane Martins da Costa RA: 21448451 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA INTERVIR EM CASOS DE BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** no dia 16/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



ANEXO D:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Arthur José Medeiro de Almeida venho por meio desta, como orientador do trabalho : FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INTERVIR EM CASOS DE BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA autorizar sua apresentação no dia 16 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Arthur José Medeiros de Almeida do aluno (a) Roseane Martins da Costa autorizar sua apresentação no dia 16 /11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Roseane Martins da Costa RA 21448451, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA INTERVIR EM CASOS DE BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de Novembro de 2016.

Roseane Martins da Costa

Assinatura do Aluno

